

ANÁLISE PETROGRÁFICA DE ROCHAS CARBONÁTICAS CALCÍTICAS DA FORMAÇÃO SALITRE, SUPERGRUPO SÃO FRANCISCO (NEOPROTEROZOICO), BAHIA

Drago, G.B.¹; Santana, A.V.A.²; Guadagnin, F.³

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ²Universidade Federal da Bahia; ³Universidade Federal do Pampa

RESUMO: A Formação Salitre do Grupo Una, Supergrupo São Francisco, está inserida nas coberturas plataformais neoproterozoicas do Cráton do São Francisco e apresenta excelentes exposições na Bacia de Irecê, Centro-Norte da Bahia. A Formação Salitre é dividida em unidades informais, separadas por critérios composicionais e geográficos. As unidades sedimentares foram submetidas a condições de alto grau diagenético associadas a fluidos hidrotermais que geraram mineralizações de sulfetos, além de fosfato e outros. O objetivo desta pesquisa é identificar as microfácies das sequências carbonáticas de granulação fina para determinar padrões petrográficos que possam contribuir com os critérios de correlação estratigráfica. A coleta de dados ocorreu em escarpas ao longo do rio Cochó nas proximidades do limite entre os municípios de Seabra e Palmeiras, BA. As amostras foram coletadas em um perfil colunar ao longo do afloramento, com espaçamento de aproximadamente 1 m entre cada amostra e posteriormente foram confeccionadas laminadas petrográficas. As lâminas delgadas foram analisadas em microscópio óptico de luz transmitida e por fluorescência ultravioleta, para identificar as texturas e estruturas primárias. Segundo a classificação de Brankamp and Powers, 1958, as rochas são calcissiltito a microespatito. Apresentam laminações milimétricas de carbonato (micrita) e silte com dolomitização parcial e forte recristalização da calcita não dolomitizada (microespatito). Nas lâminas foram encontradas superfícies indicativas de compactação química (dissolução por pressão), e nelas há concentração de minerais menos solúveis (pirita, dolomita) e de grãos terrígenos tamanho silte. Há, ainda, veios sub-horizontais de calcita blocosa e intraclastos (silte/argila) oxidados. A recristalização dificulta a distinção da trama primária. Entretanto, carbonatos microcristalinos do neoproterozoico são comumente associados à deposição em ambiente com baixa energia, em trechos proximais ou distais de uma plataforma carbonática. A ausência de microbiota também obsta uma melhor explicação. Diferenciar automicritas - biologicamente induzida ou controlada - de alomicritas, além de investigar a preservação de constituintes orgânicos como, por exemplo, resquícios da ação de cianobactérias, irão permitir uma melhor definição do contexto deposicional dessas rochas e, ainda, irão fornecer elementos para entender a contribuição microbial para formação de micritas. Outras campanhas de campo vão ser realizadas para adensar os dados e continuar com a evolução da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: MICROFÁCIES, FORMAÇÃO SALITRE, BACIA DE IRECÊ.